

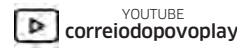
EDITORIAL

Ajuda estreme de burocracia

O momento é de agilização do poder público para atender as demandas dos municípios gaúchos, com o devido encaminhamento das iniciativas anunciadas durante o calor dos acontecimentos a fim de que se possa dar um conforto mínimo para todos os atingidos pela chuvas no RS. São inúmeras comunidades à espera de obras de infraestrutura e de construção de moradias.

Até agora, os aventados repasses já giram em torno de R\$ 1,5 bilhão e podem aumentar. Há algumas boas-novas, como no caso da aprovação unânime do decreto de calamidade pública no Congresso e do repasse de valores, como agora os R\$ 60 milhões liberados pelo STF. O governo federal, atuando nessa sintonia com as casas legislativas, promete buscar um acordo para amenizar a questão da dívida do Estado com a União, bem como estuda editar medidas provisórias periódicas na medida em que lhe chegar os pedidos de ajuda dos entes federados municipais. Além disso, há discussões sobre a oferta de crédito em instituições financeiras visando um aval governamental para financiamentos a empresas e para empreendedores de maior porte, assim como para particulares contarem com recursos para reconstruir suas residências e pequenos negócios.

Espera-se que os compromissos das autoridades sejam arcados com a rapidez necessária. É preciso evitar que a burocracia afaste as pessoas da possibilidade de obterem os auxílios devidos. Não pode ocorrer, por exemplo, o que já está acontecendo com trabalhadores que estão buscando o saque calamidade e, apesar da publicidade da liberação, as agências bancárias responsáveis alegam ainda não ter a autorização normativa para efetuar o pagamento. Aquilo que foi sinalizado durante o impacto dos sinistros não pode ter o arrefecimento que favorece o esquecimento oficial nem a indiferença que aumenta o drama da dor dos que ficam abandonados entre uma tragédia e outra, perdendo seus bens, sua tranquilidade, seus afetos e suas conquistas ao longo de toda uma vida. Ajuda tardia não é ajuda de fato e, por isso, a celeridade é um requisito inafastável para propiciar um suporte efetivo aos gaúchos no maior evento climático trágico da sua história.



TALINE OPPITZ
taline@correiodopovo.com.br

Os estragos das chuvas não param, e a nossa solidariedade também não pode parar!
Faça um PIX de qualquer valor para o Instituto Unimed e ajude o Rio Grande do Sul! CNPJ 08.969.474/0001-58

Tebet promete ajuda e compreensão em relação a projetos para verbas

Agilidade do Congresso Nacional para garantir a vigência do decreto de calamidade pública no Rio Grande do Sul representa um passo importante para que o auxílio, especialmente de recursos, chegue na ponta, aos que mais precisam. Mas há desafios que precisaram ser ultrapassados no caminho. Com praticamente 85% dos municípios gaúchos atingidos e em meio a um cenário em que os próprios gestores públicos ainda não sabem da extensão dos danos, em função da urgência em atender demandas básicas, que se acumulam, a elaboração de projetos para acessar as verbas extraordinárias será um desafio. Segundo a ministra de Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, o governo federal tem consciência do problema e será compreensivo. "Os projetos podem ser elaborados em conjunto, com o auxílio de equipes de outros municípios e também da União. Fragilidades técnicas serão aprimoradas durante o processo. Recursos não deixarão de ser liberados em função de questões como essas. É um número grande de municípios gaúchos, mas centralizados no Estado, o que permite esta auxílio direto do governo federal", disse Tebet, em entrevista à Rádio Guaíba.



Cerca de 85% dos municípios gaúchos foi afetado de alguma maneira com as enchentes

O desafio das escolas

Em conversas com a secretária Executiva do Ministério da Educação, Izolda Cela, e com a presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Fernanda Pacobahya, o ouvidor do TCE gaúcho e vice-presidente de Relações Político-Institucionais da Atricon, Cezar Miola, tratou das ações de curto prazo para dar suporte imediato às escolas afetadas pela catástrofe climática no Estado. Um dos focos foi a possibilidade da liberação ágil de recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Sul. Apenas em Porto Alegre, até domingo, já havia 38 escolas atingidas por alagamentos, falta de energia elétrica ou água ou com professores ilhados ou desabrigados, além daquelas que servem como abrigo para receber as famílias resgatadas. E a situação envolvendo as escolas dos municípios do Interior, sobretudo em áreas rurais, é tão ou mais grave.

Em tempo: todos os esforços e o foco prioritário seguem no salvamento de vidas e na assistência dos milhares de desabrigados e desalojados no Estado. Nos bastidores, no entanto, já são levantadas dúvidas em relação à viabilidade da realização das eleições municipais no Estado em outubro.

CHARGE

Amorim

Leia mais em correiodopovo.com.br/opiniao/charge



DO LEITOR

Renato Panattieri

doleitor@correiodopovo.com.br ou via redes sociais
Leia mais em correiodopovo.com.br/opiniao/doleitor

Celulares x água

No terceiro dia de sufoco sem água e eletricidade, vi o que pareceu um embate: na terça-feira, depois da proibição de carregar os celulares nos hospitais do Centro Histórico o que se viu foi um ajuste interessante nos supermercados da região central. No domingo houve um quase tumulto quando uma pequena multidão que não se entendia chegou a danificar uma tomada em um dos supermercados. O grupo foi encaminhado para outra tomada e então houve entendimento e bom senso por parte da direção da casa que também liberou as tomadas dos caixas e de várias prateleiras. Houve então a formação de pequenas grupos com um sem número de réguas com ligações para vários aparelhos. Aí virou um happy hour. Parecia, sinal dos tempos, que o pessoal preferia estar em dia com os celulares a 100% do que buscar a escassa água em garrafinhas de 1 litro.

Manoela T. da Silva, Porto Alegre via e-mail

GRUPO RECORD RS
CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1º DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo Dantas | presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor | telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller | jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fones (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 12h e das 13h às 17h

REDAÇÃO
Rua Caldas Júnior, 219 - Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6161

FILIADO: **IVZ** INSTITUTO VOTANTE REFORMADOR

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

COMERCIAL
Atendimento às Agências
Fone (51) 3215.6169

Teleanúncios
Fone (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br

OPEC
Operação Comercial
Fone (51) 3215-6101, ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216.1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS e SC
Digital (todos os dias)	R\$ 48,00	R\$ 48,00
Impresso Sáb./Dom.	R\$ 71,00	R\$ 78,00
Impresso Seg. a Sex.	R\$ 94,00	R\$ 103,00
Impresso Seg. a Dom.	R\$ 109,00	R\$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R\$ 4,00
Interior/RS e SC: R\$ 4,50
Demais Estados: R\$ 6,00 mais frete